



DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA ESCOLA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janice Lubke Heidemann¹
Maiara Bernardes Marques²

Introdução

A adolescência é um período rico em descobertas como um todo. É onde se misturam sentimentos com a mudança rápida e confusa do corpo físico. Aparecem dúvidas e, com elas, a vontade de esconder, inibir ou expor tudo o que acontece consigo. É compreensível que isso ocorra, pois, muitos adolescentes não possuem um diálogo franco com seus familiares, esclarecendo-se, em sua maioria com colegas/amigos e até mesmo professores.


Junqueira *apud* Ribeiro *et al.* (p. 12, 2008) afirma que a questão de gênero e diversidade sexual vem sendo analisadas em todas as regiões do mundo. Os debates se referem a visibilidade, mobilização e influência de movimentos sociais e feministas. Com isso, toda vez que a escola envolve tais temas, esbarra ainda, em preconceitos e barreiras que só serão derrubadas com um debate aberto sobre o tema relacionado.

A sexualidade se manifesta em todas as etapas da vida do indivíduo tanto no aspecto biológico e social quanto no aspecto psicológico. É possível observarmos em todas as plataformas audiovisuais que os corpos, a sexualidade, o gênero e os aspectos biológicos estão sendo discutidos nas suas mais diversas possibilidades do saber. Nossa escola é uma escola rural, denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental José Francisco Barbosa. Nesse contexto, observamos que muitos assuntos sobre gênero, sexualidade e corpo são encarados como tabu, como sujo, vergonhoso. Os professores possuem papel fundamental para ajudar a conscientizar esses estudantes sobre a prevenção de doenças, gravidez precoce entre outros. Além disso, podemos observar que a maioria dos estudantes utilizam nomes como “viadinho”, “bixinha”, “lésbica”, “sapatão”.

¹ Professora de Educação Física, mestranda em Educação pelo Instituto Federal-Sul-Riograndense, janilubke@gmail.com

² Professora de Ciências Biológicas, doutoranda em Ciências Fisiológicas – Universidade Federal do Rio Grande-FURG, mai.mbio@gmail.com





Nossa prática objetivou levantar questionamentos para os estudantes dos 8º e 9º anos sobre corpo, gênero, sexualidade e ciência do corpo humano no âmbito da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Francisco Barbosa tendo como principais resultados a elaboração de 5 categorias de temas que serão abordados como oficinas até o final do ano letivo.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa, onde buscamos entender as principais dúvidas e questionamentos dos nossos sujeitos de pesquisa sobre o tema da pesquisa. Foram distribuídos questionários para as duas turmas (8º e 9º ano), com as seguintes questões: *O que entendes pela palavra corpo? O que entendes sobre gênero? O que tu entendes sobre sexualidade? Que órgãos reprodutores estão envolvidos na concepção de um feto? Qual a importância dos métodos contraceptivos? Quais as tuas principais dúvidas sobre esse tema.*

Resultados e Discussões


Obtivemos um total de 20 questionários respondidos. Através destes questionários observamos que muitos sujeitos possuem dúvidas parecidas. Percebemos que eles compreendem que mudanças estão acontecendo, mas muitas vezes, ainda existe vergonha em não saber como falar sobre tais questões. Como por exemplo, no caso do sujeito 9, quando questionado sobre as principais dúvidas sobre o tema, responde “eu tenho vergonha, isso é errado?”. O mesmo estudante é criado pelos avós, e segundo ele, os avós só perguntam como foi na escola, não existe conversa sobre sexo no seu contexto familiar.

Aceitar-se e aceitar o outro se faz necessário para que temas como estes sejam esclarecidos. Deixar a vergonha de lado e tirar as dúvidas, falar abertamente sobre questões relacionadas a gêneros, sexualidade e tudo que está envolvido neste contexto tornou-se prioridade no nosso trabalho. Em relação a pergunta sobre o que você entende por corpo, é possível perceber que eles compreendem o que é o corpo em um sentido bastante físico, como o relata o sujeito 3:

O corpo é como uma máquina, precisa de todos as peças para funcionar, todos órgãos precisam funcionar, todos os órgãos precisam funcionar certamente, nosso corpo é maravilhoso e ao mesmo tempo um enigma, que descobrimos e ficamos surpresos (Sujeito 3).

Diariamente no contexto escolar, observamos que os corpos ‘adolescentes’ estão florescendo, se modificam, se transformam, se reconstroem a fim de chamar atenção, de interagir, de falar, de agredir. Estas questões serão abordadas nos próximos encontros a fim





de debatermos sobre a pluralidade dos corpos no ambiente escolar. Para Louro

um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas e a serem descobertas (2003, p. 29)

Nós professores precisamos estar atentos a todas estas questões que surgem cotidianamente dentro e fora da sala de aula. Através dos diálogos e dos debates podemos ajudar os sujeitos a compreender que essa fase de pertencimento é normal, que a territorialização se faz presente mas que o respeito e o bom senso fazem parte da ética para convivemos em qualquer contexto social. Corroborando com nossos questionamentos e observações Quadrado (2003):


Inúmeras possibilidades se abrem para (re)significar os corpos: roupas, acessórios, cosméticos, academias, tatuagens, piercings, próteses, entre outros, que, ao serem usados acabam por posicionar os sujeitos produzindo, assim, suas identidades. Os padrões atuais veiculados na mídia determinam que os corpos devem ser magros/as, “sarados/as”, jovens e bronzeados/as, e esse corpo idealizado vem associado a discursos de beleza, saúde e felicidade. Por outro lado, estar gordo/a, ter celulite, ser flácido/a são marcas que apontam quem não está de acordo com os padrões, marcas que conferem a esses sujeitos características identitárias “indesejáveis”, associadas a sofrimento, doença e infelicidade. Produz-se, assim, representações de pertencimento e exclusão no que diz respeito ao corpo (2006, p. 3)

Outras questões extremamente importantes surgiram sobre gravidez precoce e doenças “é de grande importância para que não façamos filhos sem antes ter noção do que é uma família, ou até mesmo sem querer ter; é de grande importância também para prevenir doenças sexualmente transmissíveis”; sobre a sexualidade “sexualidade é a visão que temos sobre os sentimentos, os pensamentos e comportamentos em relação ao homem e a mulher, tanto quanto ao amor quanto ao sexo”; questões sobre gêneros, troca de gêneros entre outras questões.

A importância da nossa atividade se baseou no questionamento e nas primeiras dúvidas existentes nos nossos sujeitos a fim de conseguirmos captar suas percepções sobre os temas. Ainda como resultados, dentre todas as respostas obtidas através dos questionários, elencamos como eixos principais 4 temas que serão trabalhados em forma de oficinas com as turmas ao longo do ano letivo: corpo e seus trejeitos; diversidade de gênero; métodos contraceptivos e importância da prevenção sexual; biologia da reprodução.

Nossa experiência tem buscado nas aulas de Sexualidade (disciplina específica de nossa escola) e nas de Ciências abrir os horizontes dos discentes para que se sintam livres





para questionar, trazer relatos, trocar informações e, como preocupação maior, a prevenção de doenças sexualmente transmitidas e da gravidez indesejada, o que já aconteceu por diversas vezes na mesma escola.

Tal trabalho, que iniciou há pouco, já traça uma perspectiva positiva, pois, as aulas viraram um verdadeiro debate, onde buscas históricas tentam justificar as nossas ações e inibições atuais. Alunos relatam que é difícil lidar com as mudanças físicas e, principalmente, as psicológicas, pois, quando eles possuem dúvidas precisam recorrer aos amigos e/ou colegas porque os pais têm medo de falar sobre estes assuntos.

Conclusão

Buscamos através deste trabalho relatar nossa tentativa, enquanto professoras com diferentes formações, de trabalhar a sexualidade através da curiosidade dos estudantes, pois, acreditamos que a aprendizagem faz sentido quando partirmos das dúvidas dos nossos sujeitos. Assim, elegemos temas significativos para trabalhar como oficinas até o final do ano letivo escolar.

Referências

- LOURO, Guacira, NECKEL, Jane; GOELLNER, Silvana (Org.) **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 124-148.
- QUADRADO, Raquel; RIBEIRO, Paula Regina. As Inscrições de Gênero nos Corpos dos/as Adolescentes. *In: Seminário Fazendo Gênero, 7., 2006. Anais...* p.03
- RIBEIRO, Paula Regina Costa *et al.* **Educação e Sexualidade:** identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia. 2. ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2008. p. 12.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

